

# ***DORES AMADORAS***

Livro 96

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***MENTIR A AUTORIA***

Faço um monopólio da contemplação, digo que é só para facilitar-me o acesso. Minto a autoria. Apresento como meu o que é nosso, tratado com a amabilidade da tua recepção. Meu cortejo dispensa outras invenções, és mais do que a minha imaginação pode conceber. Progredi na audácia de te conquistar, faço-me artesão da vontade de enfeitar teu próximo desejo.



## ***PRAZO***

Finjo um ataque de nervos para sair dessa melancolia com prazo vencido, já entendi tudo, agora quero fazer passar o desgosto, para não fazer pública tua doidice.

## ***TEU PLANO***

Apresenta-me teu plano, tua intenção, mostra-me como me amas, põe palavra no teu silêncio, diga o que nunca soubeste significar nem sustentar. Desfila tua sede, tua perna molhada, teu peito aberto, dá-me os beijos e os abraços. Não fiques só nas promessas.



## ***O IMPROVÁVEL***

Cancelo o improvável. Suspeito das previsões sabendo que o presente não conhece o futuro. Pronuncio planos e promessas, aspiro o sal da vida, o cheiro dos indícios que leva ao caminho do lugar mais cômodo e da cama mais alegre. Atento contra teu pudor, assumo o risco, as modificações e as palavras andam desconhecidas, sentirei como interesses particulares, farei coisas comuns na dor ou na alegria. Dosarei os impactos, de preferência acalmando as novidades.

## ***PIORES SURPRESAS***

Depois de me haveres beijado no passado, vais empurrando meu olhar pelo vão da porta. Esvazias meu corpo por tuas implicâncias, participações enviesadas, trechos incompletos por onde transitas as piores surpresas.



## ***DECLARO E OMITO***

Mantenho resguardadas as memórias, a sobrevivida - a vivida e a adiada. Ouço com a pele eriçada ou ferida, que insiste em declarar como omito o tamanho do que sinto; enxugo as mágoas para não escandalizar ou surpreender pela aridez, pela umidade ou pela sede.

## ***MOVO VELAS***

Ponho a sede no cofre, bebo o estado de espírito, generalizo os lamentos, travando uma luta constante com as alegrias. Raras vezes provooco a paz tão desejada. Reduzo o espírito de porco, amanso o espanto, encho de arrepios o pavor, hospedo todos os vazios, aperfeiçoo o ato e a intenção, mergulho lá onde me escondo. Movo as velas nas calmarias, abandono os remos, corto a corrente marinha. Faço tudo isso, não sei por quê.



## ***PROVISÕES***

Ao me propor ser o eixo reitor da tua vida, distribuo as provisões acumuladas. Mas, encontro afetos descompostos. Desviaste minha identidade, fugiste da convivência, tornaste apática minha vida. Desapego-me aos poucos, irei até não mais querer lembrar teu nome. Arranco a melancolia do seu lugar, as fantasias desanimadoras. Basta! gastei minha quota de imprudências. Perdí os motivos para venerar-te.



## ***EXTRAVIADOS***

Entristeço-me com as penas que me deixas. Não me desprendo, não me apego, não aprendo, nada mais tento. Extraviados os caminhos, preciso despossuir-me da certeza e da reciprocidade. Aspirar viver circunstâncias definidas. Desistir de estar.



## ***QUASE CONTOS***

Fazem-nos pensar quais são as escolhas certas. Quase mitos, quase contos, esses amores de consumo não fazem fila nas saídas, se pisoteiam, se acotovelam, se atropelam, neste salve-se quem puder se devoram, se desejam o pior, acabam em perigosas ações.

Surpresas costumam surgir, desconcertando aquele que nada entende de perder diante do outro que festeja como se houvesse ganho cumprindo as regras do jogo.

## ***SONHAR SEM SABER***

Sonhar sem saber o motivo, preciosas e mágicas imagens. Fazer tardios reencontros, possibilitar o impossível que se inaugura audaz, corajoso, restaurador. Sonhar lugares marítimos, aeronáuticos, fogosos, fugazes, eróticos. Sonhar um abraço à vida, ganhar outra chance, ter a revanche.



## ***TODA A ENERGIA***

Reconhecer o fim exige toda a energia que sobra. Perder, nesta vida que nunca prepara para tal, custa mais, leva consigo muitas outras decepções. Ainda que se invente que se pode buscar outro de outro modo, de nada vale o consolo inventado!

## ***SEM PROTEÇÃO***

Os abandonados, sem a proteção do amor que infundiu um valor ao viver, lutam por prazos, ajustam tolerâncias, mudam atitudes, tudo em nome do foragido amor. Mesmo aquilo que há de mais ilustre em cada um, se abate.



## ***RONDA***

Coisas não escolhidas rondam nossos espaços facultando que os desejos se aproveitem dos improvisos para convencer o coração de que o amor pode brotar. Os desejos falseiam encanto para sepultar a censura, ofuscar o entendimento que insiste na conquista para não ser feliz. Temendo as falhas, se valem de estratégias. Toda saída é dificultada porque nunca é fácil aceitar a desistência, a derrota.

## ***SAIO DO ABRIGO***

Saio do abrigo para ser adulto, provar os doces gozos prometidos, negociar os caprichos negados, disfarçar os vícios, chamar os efêmeros momentos, ver os anjos cansados, a escassez de sonhos, o desembolso das últimas esperanças, as formas desesperadas, as falhas dos milagres, as vinganças onipresentes, o difundido desprezo pelo outro.



## ***FALO SOBRE O DANO***

Falo sobre o dano que me causa dormir cansado procurando tuas pegadas fugitivas. Coleciono desvantagens, pouco sabes do compromisso que tenho em te conquistar, colher os teus sonhos. Transbordo declarações por ti já conhecidas, perdi a habilidade, transporto mal os meus sentimentos. Sigo sob pretexto acreditando na grande confusão de ideias que tornei opinião.

## ***MINHA ESSENCIA***

Sinto-me coberto por ti em minha essência, e sem esforços sei-me acolhido. Reduzida e simplificada a fórmula, posso simplesmente deixar-me estar porque contigo brilho, sou bem sucedido, me fortaleço quando penso. Revelo transparência a quem como tu me tomas o pulso.



## ***SOBRE DESPEDIDAS***

O difícil da despedida é não se saber quando e se haverá volta.

## ***MOMENTO SEGUINTE***

Ajusto o momento seguinte para receber-te. Sem derrubar o instante que antecede minha ocupação, elaboro uma poesia que te encante e te roube o mel. Intrometo meu desejo como surpresa.

Sensíveis a essas graças, ficamos transformados em crianças decididas a não parar de tanto brincar.

Principiantes, sonharemos amores sob pretexto de ficarmos na memória de um e do outro, embarcados nessa veneração, cada um com seus motivos, um por gozo, outro por convicção, um exaltando o feito, o outro fazendo história, um como conquistador, outro como conquistado. E sem ter como deter o agônico gozo, desaparecemos na confusão dos corpos sem saber como sair dela, enquanto os prazeres apareçam sem limites.



## ***TEMPOS GASTOS***

O tempo faz saltar aos olhos uma sucessão de sensações, um desfile de progressivas etapas, sem apelo, extrapolando limites.

## ***SOBRE AS ILUSÕES***

As ilusões são como um gozo eterno que comparecem confirmando promessas. Violam as leis fundamentais, reinventam o impossível, ressuscitam os arquivos mortos, recolhem as sobras, usam as palavras fáceis, acordam a ambição e a vontade de enganar. Comovem, praticam o encantamento, concedem desejos, distribuem provisões, adiam despedidas, recordam esquecidas canções, conhecem o segredo de comover. As ilusões fazem reais as crenças, realizam desejos no sonho alheio, constroem propósitos, atuam decretando um bem estar cego, decididas a evitar o pior. As ilusões habitam ao adiamento e à paciência, evitam comprovações. Sob pretexto, entram nos sonhos, nas ideias, nas vontades, exaltam o impossível, escondem o medo, contam, a sua maneira, o que cada um quer escutar.

## ***FÉRTEIS RAÍZES***

Sendo o meu amor como férteis raízes, penso-o como força e amparo. Sou portador de acumuladas esperanças. Tamanho amor remoja. Abraço teu centro, tua periferia, teu longe e perto, teu horizonte, misturo uma simpática declaração, embargo teus próximos desejos para desaguar nos meus.



## ***ENTRE ENCONTROS E DESPEDIDAS***

Entre encontros e despedidas dos amantes, instala-se a rotina de cuidar um do outro cada vez que se alternam os afetos. Inesperadamente, podem se despedir dizendo até já ou para sempre. Misturam-se visões e lágrimas em evidente transformação da alegria. Ganham e perdem todas as forças, se habitua a um vai-e-vem entre êxtases e fracassos, doçura singular e abandono, fusão e decepção. Entremeados por sentimentos e ações, vão da declaração ao desespero. A perda nivela



todas as diferenças, ensinando o valor de minorar a importância ou suspender as razões que complicam o convívio. A agonia se ensaia, diversificando a perturbação, tirando a vontade de estar. Recolhido, o amor busca outros interlocutores. O amor precisa de abrigo para repousar.



### ***QUANDO CHEGAS E QUANDO VAIS***

Refugio-me na tua alegria. Paro onde teu olhar me alcança, apropriando-se da minha liberdade. Levo a cabo vários devaneios, confluio os sentidos mediante uma reunião de todas as forças.

Esqueço a realidade com suas consequências implícitas e explícitas. Meu amor vive dos derivados, num jogo onde se distribuem poderes contraditórios, onde se vive os assombros, as surpresas a cada instante.

## ***QUANDO O AMOR SE INAUGURA***

Quando o amor se inaugura, parece saber o lugar da ressonância, fica extensivo, afasta as suspeitas, estimula os encantos. Suspeita-se que ali há um tesouro. Rende os que celebram a novidade sem ideia do risco. O amor deixa a ganância, inventa proteções que sugerem um lugar sem perigos. Manifesta impunidade, prega uma segurança que depois não dá. Dá a entender que nele não há prejuízo e que todos os acertos serão justos. Diante dessa suposta proteção, relaxam-se as precauções.

Os amantes seguem agarrados a isso. E mesmo quando não podem mais, sonham.

Eles se separam mais pelo que deixam de se fazer do que pelo que se fazem.



## ***FINJO TOLERAR***

Até que os teus olhos deixem de oferecer resistência, espero. Sendo contínuo o padecimento da dor de amor, sofro atônito vendo esse tempo gasto. Como dói te esperar, finjo tolerar.

## ***TEU AMOR NÃO CESSA***

Em proveito desse teu amor que não cessa e que cumpre sua natureza, quero-o porto seguro, voto de confiança e acolhimento. Tua delicadeza é uma apetência de cuidados. Somente esse, o amor que me alcança.



## ***DO LADO DOS ANJOS***

Vendo que ficas do lado dos anjos, me restam poucas esperanças de cumplicidade. Não passa por mim cumprir a promessa da eterna devoção, que só os amantes prometem-se enquanto.

## *COMO ÁGUA*

És como a água, defensora da vida, veloz como um cometa, brilhante como estrela, misteriosa como o universo. Apropriei-me do teu último sonho, vivo dentro da tua pele sonhando fusão.



## *ATOS SUFICIENTES*

Embora nenhum de nós tenha dito uma só palavra, os atos foram suficientes maneiras de dizer amor, de fazer com amor, de mostrar uma dedicação. Feita a declaração, inauguramos novos sentidos para as palavras que nos salvam do silêncio. Lançamos por todas as formas o que sentimos.

## ***OS ENCONTROS***

Não há ocasião tão soberba que seja igual àquela dos encontros que aliviam as saudades.



## ***RENUNCIO MEUS DIAS***

Renuncio meus dias, confirmo um lugar ao teu lado, tal e imensa é a inadvertida concessão, nela se unem uma limitação natural e um afeto indiferente.



## ***NO MEIO DO NADA***

A solidão é uma espécie de paz no meio do nada tentando tirar algum sentido do vazio.

## *SUMÁRIO*

Faço um sumário das nossas reciprocidades, dos acordos, da memória e do espírito que afeta o gesto e a festa, o esforço solidário e os nossos testemunhos.

Vivo os excessos, as suspeitas, as iras. Lamento a inocência perdida, a aceitação indesejada, a intolerância imprevista e a substituição indevida, os pesados pesares, as dores imperfeitas, as permutas, os silêncios inoportunos, a falta de voz, de escuta e a decepção.



Roberto Curi Hallal

